

NÚCLEO DE EMPREGABILIDADE DA URCA (NEPU) UD IGUATU

Aline alves de Oliveira *

Elayne Gomes da Silva

RESUMO

Diante de um cenário de crise, pandemia e incertezas no mercado de trabalho, o Núcleo de Empregabilidade da URCA surgiu com o objetivo de disponibilizar serviços gratuitos para orientação e elaboração de currículos e a divulgação de vagas de emprego em toda a região do Centro – Sul cearense através das redes sociais. A metodologia adotada foi a criação de um site na plataforma do Wix, para divulgação do trabalho, abertura de uma conta no Instagram para compartilhamento de vagas, informes sobre emprego/desemprego, como fazer um currículo, notícias e atualizações sobre o cenário atual do mercado de trabalho, vídeos e participação em lives no Youtube no canal Conversações Econômicas do NEU (Núcleo de Empreendedorismo da Urca-UDI). O projeto beneficiou 3.897 pessoas entre os meses de maio a novembro. As orientações sobre currículos, divulgação de vagas de emprego e informações sobre o mercado de trabalho contribuíram de alguma forma na inserção de pessoas no mercado de trabalho da região Centro - Sul.

PALAVRAS- CHAVES: URCA; Emprego; Iguatu

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho brasileiro, nas primeiras décadas do século XXI, passou por profundas mudanças. O período de 2003 a 2010 é caracterizado pelo aumento das taxas médias de crescimento da economia brasileira. O mercado de trabalho expôs mudanças expressivas que, no conjunto, culminaram em importantes melhorias: redução das taxas médias de desemprego, ampliação do emprego assalariado formal, abrigado pela legislação trabalhista, social e previdenciária brasileira, crescimento do emprego nos setores mais organizados da economia, até mesmo na grande empresa e no setor público (BALTAR ET AL, 2010). Entre 2003 e 2010, a taxa de emprego formal cresceu 53,6%, uma média de crescimento anual de 5,51%. (IBGE, 2020)

Porém, no período de 2011 a 2019 a economia brasileira apresentou períodos de crises, os quais são caracterizados pela queda da atividade econômica por um período de tempo prolongado, havendo uma variação negativa no PIB nos anos de 2015 (-3,55%) e 2016 (-3,31%) e levando o mercado de trabalho a elevados índices de desemprego, em 2011 a taxa de desemprego no país era de 6% esse patamar foi mantido até 2014, em 2015 a taxa de

desemprego aumentou para 8,5% e em 2016 chegou ao nível de dois dígitos (11,5%), esse nível se manteve nos anos seguintes, 2017 (12,8%), 2018 (12,3%) e 2019 (11,9%). (IBGE, 2020).

Conquanto, nesse mesmo período presencia-se uma elevação nos índices da informalidade, em 2011 a taxa de informalidade era de 39,1% em 2019 este índice passou a ser de 41,1%. (IBGE, 2020). Devido às altas taxas de desemprego, passa a ganhar cada vez mais espaço essa categoria de trabalhadores (sem vínculo registrados na carteira de trabalho ou algo equivalente, logo sendo desprovido de benefícios como remuneração fixa, férias pagas, além de não participarem de nenhum sistema de previdência social público ou privado, estando sujeito a uma situação de vulnerabilidade social) já presentes na sociedade brasileira, mas que, no entanto, ganha ênfase a partir desse período.

Atualmente, as taxas de desemprego apresentam uma permanência de alta, principalmente pela influência direta da pandemia do novo Coronavírus, causador da Covid-19 que modificou os rumos da economia a nível mundial, visto que o vírus se disseminou celeremente. Anunciada no dia 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia da Covid-19 expandiu-se pelo mundo deixando grandes impactos, não só no sistema de saúde pública, na forma de uma crise sanitária, mas também nas economias, dado que, em uma tentativa de conter a transmissão da doença e conseqüentemente o número de casos que crescia de maneira exponencial, os governos federal, estaduais e municipais decretaram medidas de isolamento social, assim impondo a paralisação do comércio, órgãos públicos e privados, além de escolas, universidades, dentre outros que foram assim considerados serviços não essenciais. A taxa de desemprego em maio de 2020 era de 10,7% e saltou para 14% em setembro, um contingente de 13,5 milhões de desempregados (IBGE, 2020).

No que concerne ao município de Iguatu, de acordo com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS – PDET, 2020), em 2018 a cidade de Iguatu apresentou 13.829 pessoas empregadas no mercado de trabalho formal, sendo os setores de comércio varejista (26,77%) e administração pública (66,5%) os que absorviam a maior parcela desta mão de obra. Em 2019 houve um crescimento de 0,95% no número de empregos formais no município, sendo este de 13.960, desses 22,9% estão no comércio varejista e 25,5% na administração pública, 59,8% dos trabalhadores tem ensino médio completo e 13,4% tem ensino superior completo, dos trabalhadores com ensino superior 50,2% trabalham na administração pública e 16,8% no setor ensino.

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2020), em 2019 a cidade de Iguatu apresentou um saldo negativo (-125) entre trabalhadores admitidos e desligados, na geração de emprego formal, foram admitidas 2.352 pessoas e demitidas 2.477. O setor de ensino e indústria metalúrgica são os setores com os maiores saldos negativos (-45; -42) e o comércio atacadista apresentou o maior saldo positivo (41). Em termos de faixa etária e escolaridade, os jovens com idade entre 25 a 29 anos (-55) e pessoas com ensino superior (-24) apresentaram saldo negativo. Em 2020, os meses de janeiro e fevereiro apresentaram um desempenho positivo, os saldos positivos de 39 e 274 postos de trabalho criados demonstravam uma tímida recuperação de vagas criadas em comparação a 2019.

Porém, a partir de março a situação do mercado de trabalho formal de Iguatu passou a ser crítica. Março apresentou uma perda de 170 postos de trabalho, esta perda está relacionada aos efeitos negativos da pandemia da Covid – 19, que obrigou os governos estadual e municipal a decretarem o isolamento social e a suspensão das atividades econômicas não essenciais. Esse impacto foi maior no mês de abril, a cidade perdeu 551 postos de trabalho. Os meses de maio e junho apresentaram saldos negativos entre admitidos e demitidos (-103 e -16), porém menores do que o saldo de abril.

A partir de julho, o mercado de trabalho formal de Iguatu apresentou recuperação, o saldo entre admitidos e demitidos foi de 255, ou seja, foram criados 255 postos de trabalho. Os meses de agosto, setembro e outubro continuaram a apresentar saldos positivos entre admitidos e demitidos, em agosto foram criadas 66 vagas de empregos e setembro 62 vagas, em outubro foram geradas 150 vagas. Essa recuperação observada a partir de julho se deve aos decretos estadual e municipal de reabertura gradual das atividades econômicas, principalmente o comércio e a indústria. Mesmo assim, no acumulado até setembro, Iguatu perdeu 118 postos de trabalho.

Diante do cenário atual do mercado de trabalho surgiu a ideia de criar o Núcleo de Empregabilidade da URCA, com o objetivo de disponibilizar serviços gratuitos para orientação e elaboração de currículos e a divulgação de vagas de emprego em toda a região do Centro – Sul cearense através das redes sociais.

METODOLOGIA

O projeto tinha por finalidade trabalhar o ano de 2020 com o seguinte planejamento: firmar parcerias com empresas públicas e privadas para divulgação de vagas de estágios,

empregos e demais oportunidades no mercado de trabalho; cadastro, seleção e encaminhamento dos estudantes e egressos da URCA para vagas existentes, de acordo com a solicitação das instituições parceiras; capacitação para os estudantes e egressos para participação de processos seletivos e elaboração de currículos; realização de pesquisa e ações para acompanhamento do egresso no mercado de trabalho; orientação para elaboração de currículo; capacitação em diversas áreas de desenvolvimento profissional. E por fim acompanhamento da comunidade externa por meio de orientação para elaboração de currículo; capacitação profissional em diversas áreas.

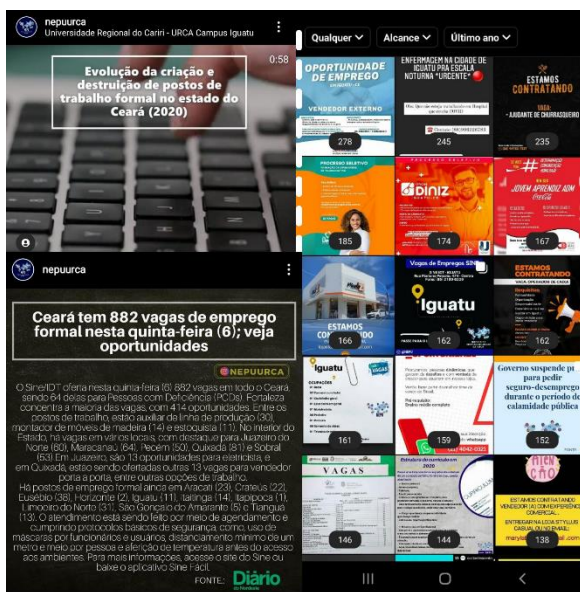
Com a pandemia global do novo Corona Vírus, o projeto teve que se adequar a uma nova realidade, com isso ficou impossibilitado de cumprir todo o planejado, mas como todo o mercado de trabalho, adequou-se ao home office. Foi criado um site na plataforma do Wix, para divulgação do trabalho, uma conta no Instagram para compartilhamento de vagas, informes sobre emprego/desemprego, como fazer um currículo, notícias e atualizações sobre o cenário atual do mercado de trabalho, vídeos e participação em lives no Youtube no canal Conversações Econômicas do NEU (Núcleo de Empreendedorismo da Urca-UDI).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos meses de março e abril foi criado o site do Núcleo de Empregabilidade para o recolhimento de currículos e a criação da página (<https://www.instagram.com/nepuurca/>) do NEPU no Instagram para divulgação das vagas de emprego. A partir de maio a equipe do NEPU passou a entrar em contato com as empresas locais em busca de parcerias para divulgação de vagas de emprego na região Centro – Sul cearense.

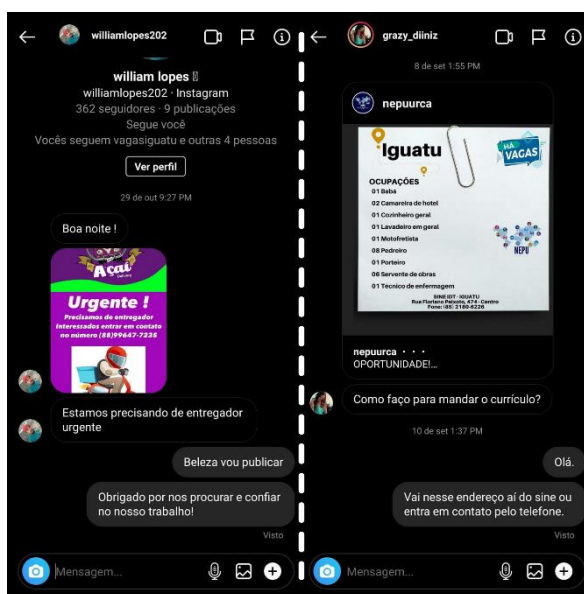
De maio a novembro foram feitas 258 publicações na página do NEPU no Instagram, publicações sobre vagas de emprego, orientações sobre entrevistas de emprego e elaboração de currículos e informações sobre o cenário atual do mercado de trabalho. Ao todo 3897 pessoas foram beneficiadas com as informações contidas na página do NEPU. Em agosto o Núcleo de Empregabilidade firmou parceria com o Núcleo de Empreendedorismo da URCA (NEU) e passou a fazer lives mensais e vídeos curtos sobre o comportamento do mercado de trabalho regional no canal Conversações Econômicas (<https://www.youtube.com/channel/UCj9ONmZnExeMZMCgztI6cSA/featured>), ao todo foram 469 visualizações nas lives e 93 visualizações nos vídeos sobre o mercado de trabalho.

Figura 1 – Informações sobre vagas de emprego e sobre o cenário atual do mercado de trabalho.



Fonte: Página do NEPU/Instagram 2020

Figura 2 – Interação com empresas locais e com interessados nas vagas de emprego.



Fonte: Página do NEPU/Instagram 2020

PESSOAS BENEFICIADAS

O Núcleo de Empregabilidade da URCA (NEPU) beneficiou 3.897 pessoas entre os meses de maio a novembro, com informações, orientações e parcerias com empresas locais na divulgação de vagas de emprego.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Regional do Cariri - URCA e ao Fundo Econômico de Combate à Pobreza – FECOP pelo apoio financeiro recebido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um cenário de crise econômica, pandemia e incertezas, o Núcleo de Empregabilidade da URCA atuou como uma ferramenta de cooperação entre a universidade e a comunidade local na tentativa de amenizar os impactos sentidos no mercado de trabalho local dos eventos de 2020. As orientações sobre currículos, divulgação de vagas de emprego e informações sobre o mercado de trabalho contribuíram de alguma forma na inserção de pessoas no mercado de trabalho da região Centro - Sul.

REFERÊNCIAS

BALTAR P. E. A; et al, Trabalho no governo Lula: uma reflexão sobre a recente experiência brasileira. Global Labour University, 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED. Brasília: disponível em: < <http://pdet.mte.gov.br/cged>>. Acessado em nov 2020

BRASIL. Ministério do Trabalho. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais ação Anual de Informações Sociais – RAIS. Brasília: disponível em: < <http://pdet.mte.gov.br/rais>>. Acessado em nov 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

* Professora do curso de Economia na Unidade Descentralizada de Iguatu, mestra em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutoranda em Economia

pela Universidade Federal Fluminense. E-mail:
linealvesoliver@gmail.com/aline.alves@urca.br

Recebido em: 18 de dezembro de 2020
Aceito em: 30 de junho de 2021